



ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

CHOROGRAPHA MINEIRA

Município de S. João d'El-Rei (*)

Paço da Camara Municipal de S. João d'El-Rey em 18 de Junho de 1881. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. — A Camara Municipal da Cidade de S. João d'El-Rey, tem o prazer de passar ás mãos de V. Ex.^{cia} inclusa descripção de seo Município, trabalho do qual, a seu pedido, se encarregou o habil e illustrado Professor Aureliano Pereira Corrêa Pimentel; ficando desta sorte respondida a circular que por V. Ex.^{cia} lhe foi dirigida em Janeiro do anno corrente.

Deos guarde a V. Ex.^{cia}.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão. M. D.
Bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

O Presidente

Dr. José Martins de Carv.^o Mourão.

O Secretario

Modesto Antonio de Paiva.

(*) Descripção do Município de S. João d'El-Rei, Comarca do Rio das Mortes, Provincia de Minas Geraes (pelo Professor Aureliano Pereira Corrêa Pimentel).

Resposta ao *Questionario* da Bibliotheca Nacional, datada daquelle cidade a 31 de Maio de 1881, com Officio da Camara Municipal de 18 de junho do mesmo anno, dirigido ao ex-Bibliothecario Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Cópia dos *originaes*, existentes estes ultimos na Secção de Manuscritos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

N.º 634 do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.

PROVINCIA DE MINAS GERAES

COMARCA DO RIO DAŞ MORTES

Descripção do Municipio de S. João d'El-Rei

Aspecto geral

Do lado do norte e do sul tem este municipio algumas planuras; nõ mais é montuoso, e alternativamente escarpado e selvoso em terreno ondulado.

Serras

As serras que formam a parte montanhosa são a do Lenheiro, o lado meridional da de S. José, e a de Santa Rita.

Rios

O maior deste municipio é o Rio Grande que nasce da serra Ayurruca, ou do Papagaio, e cujo principal tributario neste termo é o Rio das Mortes que perto desta cidade é engrossado pelos rios Elvas, Carandahy e das Mortes pequeno: todas estas aguas pertencem à bacia do Prata. São todos muito piscosos. O das Mortes é navegavel por quasi 20 leguas, e tambem o Rio Grande.

Salubridade

O municipio em geral é salubre, e nelle se tem contado alguns macrobios.

Nesta cidade vive um nascido em 1775.

Segundo as observações de dous intelligentes e adiantados medicos, os Doutores José Mourão e Antonio Bastos, durante a estação fria notam-se as phlegmasias proprias do aparelho respiratorio, mas benignas em sua solução. O rheumatismo, sem que seja raro, não é todavia muito commum; o mesmo se dá com a tuberculose

pulmonar, em cuja etiologia parece que representam importante papel, circunstancias intrinsecas ao organismo.

As epidemias que nos tem affligido, se bem que raramente, tem sido as de coqueluche, sarampão e variola. Das duas primeiras affecções poucos obitos se registraram; mesmo da ultima foi relativamente pequeno o contingente fornecido à necropole.

De todos os variolosos, vacinados havia muito, nenhum morreu; tiveram variola discreta. Nessa occasião muito se distinguiram pelo seu desinteresse e dedicação os Doutores Cornelio Milward e José Mourão.

Registramos aqui seus nomes, porque o Governo Provincial (1878) nem sequer mencionou os nomes desses bemfeitores da humanidade. Em menos de 5 mezes estava extinta a epidemia, tendo sido os indigentes soccorridos pelos ditos facultativos e pela caridade dos membros activos e subscriptores da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Tambem merecem aqui menção os dignos sacerdotes Reverendos P. J. M. Xavier, J. B. do Sacramento e J. I. Vianna pelos serviços que prestaram.

Mineraes

Além da pedra de [construcção, temos na serra de S. José uma jazida de crystal (quartzo hyalino) a qual não tem sido profundamente explorada. Ao sopé da serra do Lenheiro existe uma jazida de marmore branco sulcado de veias azuladas, como observou o illustre S. Joannense dr. Arthur Getulio das Neves, Lente da Escola Polytechnica.

Assim em S. João d'El-Rei como em suas proximidades acham-se minerios de ouro que foram objecto da actividade de companhias inglezas. Actualmente nestas partes só faiscadores se tem occupado em extrahir esse precioso metal.

No Cajuru, freguezia d'este municipio, a 4 leguas da cidade recommecaram-se trabalhos de mineração, mas ainda ignoro o resultado.

Ha tambem uma pedra vulgarmente chamada pedra de ferro, importante pelo vasto emprego que tem tido no calçamento das ruas classificada pelo dito dr. Arthur como um silicato de ferro. No morro da Candonga ha uma pedra mui bella pela sua cor azulada muito empregada nas construcções, principalmente dos templos. Parece ser um silicato de magnesio pela unctuosidade que apresenta ao tacto, e deixa-se talhar com facilidade quando recentemente extrahida da pedreira, tornando-se, depois de exposta ao ar, muito mais consistente e dura.

Tambem existe um calcareo de que se servem para a fabricacão

da cal empregada para a caiação. Em diferentes logares ha bastante argilla para olaria.

Varios oeres, branco, vermelho, azulado, roixo, e amarello tambem abundam, e encontra-se antimonio.

Madeiras

As principais especies de madeiras de construcção e de marcenaria aqui existentes são: angelim, amoreira, aroeira, balsamo, bagre, cedro (cedrela brasiliensis) canella parda, canella preta, caixeta, cortiça, coração-de-boi, canella vermelha, canella amarella, canella cheirosa, engá, cajerana, canastula, folha miuda, gibatão, ipé, ipéuna (a mais rija das madeiras) jacarandá, jacarandá-mulato, jacarandatan, jetahy, jatubá, gequitibá, louro, massaranduba, mangue, pau-d'arco, pau-d'oleo, pereira, pororoca, peroba, pindahyba, sapucaya, sassafraz, sangue-de-boi, sete casucas, suçupira, pecegueiro do mato, pau-rosado, vinhatico, sobragy, dedal (alafuensia descripta por A. Saint-Hilaire na Flora Brasiliae?) tambu, carvão e candeia: estas duas ultimas servem para caibros e obras de torno.

Excellento para construcção e marcenaria é a araucaria brasiliana, vulgo pinheiro, de que ha aqui bastantes pés.

Fructas silvestres

Ananaz-de-semente, aracaticum, aração, bacopari, amora da silva, cambucá, cabelluda, cajuly, canambaya, cruá, condessa, guabiroba, goiaba, zumixama, fructa de lobo, imbé (arum edule) jaboticaba, jatubá, jacatupé, zenipapo, jambo, joá, mamão, mandacarú, sapoty, maracujá e mangaba. Esta ultima ainda não é cultivada: todas as outras são, excepto a fructa de lobo.

Quasi todas as fructas da Europa e da Asia mais notaveis aqui estão aclimadas. Da familia das aurantiaceas merece menção a tangerina que se encontra somente nesta cidade, como notou Casal na sua Corographia.

Apenas na chácara de um S. Joannense estabelecido em S. Gonçalo de Sapucahy é que existe essa especie de laranja d'aqui transplantada, a qual tem o mesocarpo branco e delicadissimo com sabor como de abacaxi, e não vermelho como o da tangerina carneira, de que trata o Diccionario de Botanica Brasileira.

Animaes silvestres

Lontra, paca, lobo, capivara, veados, caititu, queixada, onças, tamanduá, bogios, cotia, coelhos, preás são os mais importantes como veação, ou por causa do couro.

Das ayes de caça as mais interessantes d'este termo são perdizes, codornizes, capoeira, rolas, juritis, troquazes, garças, gaivotas, jacú, nhambu, marrecos, perdigão, etc. Entre as canoras contam-se canarios, pintassilgos, patatiba, fradinhos, cardeal, sabiá do campo, sabiá do mato, sanhaços, papa-arroz, melros, gaturamos, colleira, azulão, bicudo. Ha lindissimos colibris, e muitas outras especies de aves importantes para a ornithologia.

Abelhas — jatahy, mandassaia, arapuá, tiubassu, mumbuca, mundury, mirim, mosquitinho.

Peixes — dourado, mandy, piracanjuba, piaú, lagre, trahira, erumatan, lambary, jahu, corimba, pirapitinga, papa-terra etc.

Historia

A Thomé Portes d'El Rei coube a honra de descobrir as minas de ouro que attrahiram numerosos habitantes para o territorio de S. João. Na estimavel obra de Southey, History of Brasil, se acha, em vez de Portes, Cortes d'El Rei.

Os indigenas ribeirinhos do Rio das Mortes logo se oppozorão aos aventureiros Paulistas, e com estes travaram peleijas que pelas muitas mortes deram aquelle nome ao dito rio. Esta é a opinião de Pizarro mais verosinil que a outra que attribue o nome de Rio das Mortes a alguma das pendencias entre Paulistas e colonos recém-chegados.

Mais tarde, o territorio do Rio das Mortes foi theatro dessa guerra civil que durou cerca de dous annos, até que Antonio de Albuquerque conseguiu pacifical-os. A este homem habilissimo nomeado governador de Minas ajuntaram-se muitos e muitos habitantes do Rio das Mortes em 1711 para levarem soccorro á cidade do Rio de Janeiro invadida pelos Francezes capitaneados pelo famoso Duguay-Trouin. D'este importantissimo soccorro se faz menção no § 14 da participação que a Camara do Rio de Janeiro fez a El-Rei D. João V, inserta na Memoria de D. José de Azevedo Coutinho apresentada na Academia Real das Sciencias. Este é um facto assaz glorioso para nossos conterraneos, que assim contribuíram para manter-se a integridade, a bella unidade do nosso Brazil assegurada pela religião e pela lingua que « são as duas cadeias de bronze que unem no cor-

rer dos tempos as gerações passadas ás presentes; e estes laços que se prolongam através das eras são a patria».

Arraial do Rio das Mortes era o nome dado a esta povoação que a 8 de dezembro de 1713 teve o fôro de villa de S. João d'El-Rei, título que lhe deram em honra de D. João V. Em S. João foi collocado um ouvidor também corregedor, e ficou sendo este logar a cabeça da Comarca. Aqui existiam dous regimentos de cavallaria, e vinte e oito companhias de ordenanças, milicia sujeita aos capitães mores. O ultimo capitão mór aqui residente foi João Pereira Pimentel fallecido em 1832. Ao capitão-mór eram enviados mappas da população de cada districto pelos respectivos capitães, e esse trabalho era feito mui regularm.*.

A comarca do Rio das Mortes outrora mais vasta que Portugal, hoje está reduzida aos municípios de S. João d'El-Rei, S. José d'El-Rei e Bom Sucesso.

Em 1838 pela lei provincial n.º 193 S. João d'El-Rei foi elevada á categoria de cidade.

Topographia

A cidade de S. João d'El-Rei está situada á margem esquerda do Rio das Mortes. O correjo do Tejuco que engrossado pelos das Gamelleiras (*) e das Barreiras corre de sul a norte, a divide em dous bairros, o da Matriz e o de S. Francisco, que se communicam por duas soberbas pontes de cantaria, cada uma com tres arcadas. As ruas do bairro da Matriz são tortuosas: grande numero de casas têm hortas. As do 2.º bairro são rectas, e sem excepção suas casas são bem arejadas, e todas tem um pomar, ou um vergel, ou um horto, de maneira que o ar é sempre bem oxygenado e note-se que neste bairro têm morado muitos que chegam a 70 e mais annos de idade.

A posição geographica desta cidade é de 21.º 7' 4" lat. sul e 1.º 6' de longit. oc. do meridiano do Rio de Janeiro, e está a 861 metros acima do nivel do mar, a 24 leguas a sussudoeste de Ouro Preto. A posição da cidade é muito aprazivel. Edificada em um largo valle ao pé das montanhas do Lenheiro e do Senhor do Bomfim estende-se sobre declives suaves entre as duas cordas dos montes referidos; as collinas do Bomfim são arredondadas e pouco elevadas, e assaz

(*) São estas *gamelleiras*, como vulgarmente se chamam, umas banheiras naturaes formadas pela acção da agua sobre a rocha que é o alveo d'esse correjo, onde se notam varias cascatas.

convenientes á cultura da vinha, e das pomaceas. As montanhas são escarpadas e penhascosas, mas cobertas de cryptogamicas e gramineas, e de subarbustos a maior parte da familia das melastomaceas e synanthereas sempre verdes. Nenhum serro aqui é escalvado. Desde as fealdas do Lenheiro, que como o vertice de um triangulo se ajuntam, ao sul da cidade, com a corda dos montes do Bomfim, estende-se uma planicie para o norte, perpendicular ao Rio das Mortes, a qual se continua além d'este até o Carandahy. Esta planicie cuja maior largura é de quasi dous kilometros, e a menor de 250 metros, tem de comprimento dez kilometros, e portanto uma area de 6.250.000 metros capaz de conter 300.000 habitantes. Este grande valle ou planicie divide-se em duas partes, uma do Lenheiro ao Rio das Mortes, e a outra d'ahi ao Rio Carandahy, e esta segunda parte se chama Vargem do Marçal, cuja paysagem tão picturesca enlevou o grande naturalista e viajante veridico Augusto de Sain-Hilaire.

A este cedemos a palavra para que se não diga que um filho fazendo o retrato de sua mãe não pode deixar de favorecel-o.

Ouçamos pois o insuspeito estrangeiro:

« Pour me rendre à S. João, je continuai à traverser la plaine, où est situé le Rancho do Marçal, et j'arrivai à une vallée qui se prolonge perpendiculairement à cette plaine. Là je jouis de la plaine, digo de la vue la plus riante qui se fut offerte à moi, depuis que je voyageais dans la province des Mines.

Souvent j'y avais admiré des beautés majestueuses, mais toujours âpres et sauvages: pour la première fois peut être depuis quinze mois, j'eus enfin sous les yeux un paysage qui a quelque chose de cet air de gaité auquel ceux de la France doivent tant de charmes.» (Second voyage. Chap. X).

Uma das bellezas impressivas que se acham no fundo desse valle ao nordeste é a catadupa ou grande cachoeira do rio Carandahy. Eis a descripção que della faz o habil engenheiro D.º Henrique Amaral.

« Em uma extensão de menos de 500 metros despenha-se o rio Carandahy em quatro quedas distinctas, das quaes tres são pequenas, não sendo entretanto privadas de belleza principalmente a 1.ª em que o rio descendo mansamente vem deitar-se em uma bacia que se assemelha a um tranquillo lago. O conjuncto forma uma linda paysagem, cujo caracter principal parece ser o socego, apenas interrompido pelo murmuro da primeira cascata.

« Como que para mostrar a belleza dos contrastes, adiante a uns 200 metros da 1.ª queda, precipita-se o rio por um immenso rochedo, e revolvendo-se sobre si mesmo e trovejando magestosamente e todo transformando-se em espuma, vem cair a uma profundidade de 34,=50 do nivel superior, em um estreito canal de 2 a 3 metros de largura que lhe é obliquo á correnteza, e onde todo elle forceja por

conter-se, escapando depois rapido para ir cahir ainda na pequena 4.ª queda.

«E' imponente a vista da cachoeira maior.— Estreita em cima vai-se alargando para baixo, formando um immenso leque meio-aber-
te, e ostentando em sua extensão uma grande variedade de aspectos formados pelo cahir da agua nas caprichosas saliencias do rochedo.

«Em tempo de sêcca a agua fornecida pelo rio em um segundo é avaliada em cerca de quatro mil litros. Em um minuto pois lança o rio nessa immensa queda uma quantidade d'agua pesando mais de 240 toneladas.» Adiante ver-lhe-hemos o lado utilitario.

Venhamos agora ás bellezas de arte.

Contam-se na cidade 11 egrejas, a saber:

1.ª Matriz de Nossa Senhora do Pilar começada em 1703 (†); tem 7 altares primorosamente adornados de laçarias douradas bem como os pulpitos. Diante de cada altar pende uma formosa lampada de prata. A capella mór é magnificentissima. Crucifixo, castiçoes e sacras, tudo isto de prata e de esmerado lavor, columnas decoradas de folhagens e flores dispostas em espiral ao redor de seus fustes, arabescos elegantes, throno magestoso, retábolos, são outros tantos relevos da vista que os contempla.* O exterior é obra moderna com duas torres quadradas de mais de 30 metros. O frontispicio tem 5 portas e 5 janellas envidraçadas, e com grades de ferro. A empena é triangular e encimada de uma cruz.

A testada do frontispicio é lageada, tendo uma elevação de 12 palmos, e circumdada de pilastras, e de grades, e cancellas de ferro acima de uma esca da cantaria de degraos curvos. Em uma das torres está o relógio publico.

2.ª Igreja de N. Senhora das Mercês, toda de cantaria actualmente, de frontispicio elegante, tendo uma só torre ao lado: a capella mór é mui linda pelos seus arabescos recentem.ª dourados.

3.ª N. Senhora do Carmo templo todo de cantaria e notavel pela formosura de seu frontispicio, cujas cimalthas, cunhaes, portada, portaes das janellas e campanarios, e meios relevos, e ornatos dispostos em redor da imagem sobre a porta principal são de pedra azulada mui polida. No interior são notaveis a capella-mor, o fôrro, os pulpitos entalhados perfeitamente, e o côro mui superior ao da Matriz. O cemiterio do Carmo é digno de Menção.

4.ª Igreja de Nossa Senhora do Rosario, sem torres, tem 3 altares de boa talha, mas no exterior é singello, fazendo-se notar pelo acceo.

* On est ébloui par la quantité de dorures qui ornent les six autels lateraux et surtout la chapelle majeure toute entière.» Aug. Saint-Hilaire, Chap. X, op. cit.)

5.ª Igreja de S. Antonio pequena, mas o seu unico altar é de talha dourada. O exterior é simples como as egrejinhas de campo, comquanto esteja no correr de uma rua.

6.ª Capella do Senhor Bom Jesus do Bomfim tambem pequena e desadornada está no cimo de um monte que domina a cid.ª

7.ª Igreja de S. Gonçalo Garcia — Ainda está por concluir-se o seu frontispicio.

E' de mediana grandeza. E' bella a imagem do orago.

8.ª Cap.ª do Senhor Bom Jesus do Monte — situada em um monte, é pequena com um só altar.

9.ª Capella de N. Senhora das Dores, unida ao Hospital, com um só altar de talha dourada, é uma das menores daqui.

10. I. do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, mediana, situada mais perto do Rio das Mortas em um logar ameno no meio de um quadrilatero formado pelas casas de campo. O frontispicio com duas torres é bonito, e o interior é de um acceo que reluz.

11. Igreja de S. Francisco de Assis. Grandioso monumento da piedade de nossos paes, este templo está edificado no fundo e parte mais elevada de uma praça elegantemente ajardinada. Seus primordios são de 1774. Tem alguns 53 metros de comprimento, e mais de 14 de largura, sendo todo de cantaria. O frontispicio é de pedra azulada e polida, como o do Carmo; bellissimos relevos, e decorações rodeiam as imagens de N. S. J. Christo e do Santo, pouco abaixo do pedestal da cruz collocada no vertice; e acima da porta principal entre duas grandes janellas está esculpida a effigie da Virgem da Immaculada Conceição ladeiada de seraphins.

As torres são cilíndricas com balaustrada em torno das cupulas. Da vara á cornija tem cada uma 33 metros de altura.

Com o exterior harmoniza o interior. A capella mor é espaçosa e clara. Suas laçarias e mais decorações, columnas helicoides ou coloriticas, cingidas de festões dourados, artesões da abobada, figuras de relevo, throno auri-entalhado são outras tantas maravilhas da arte. E' primorosa a imagem do Senhor do Monte Alverno, a qual está collocada no alto daquelle.

A nave do templo é notavel pelos seus altares de talha mui variada, os quaes depois de dourados ficarão sendo os mais bellos daqui. No centro do tecto todo branco avulta um grande florão, ou artezão alcachofrado do qual pende um donoso lustre esmaltado e com prismas de crystal. A cimaltha que guarnece o tecto é sustentada por columnas de madeira embebidas nas paredes e cujos pedestaes são de pedra azul.

O côro ou tribuna da musica tem um suporte mui merecedor de attenção. E' um arco elliptico abatido, ou de sarapanel que abrange a largura da nave.

Abaixo está o guarda vento de madeiras de primeira qualidade formando especiosa marchetaria.

O arco cruzeiro tambem é de cantaria e de vistoso lavor. O adro é digno do templo, tendo balaustrada de marmore branco sobre as cimalthas e maineis das escadas em zizag (*sic*) e sobre o paredão intermedio a estas, o qual é decorado de bem lavrados arabescos e flores da pedra azul que é a materia das partes salientes ou resaltadas do celebre templo e adro em suas frontarias. E' este aqui o unico edificio que em seu todo harmonico exprime um pensamento architectonico.

O Hospital de N. Senhora das Dores fundado em 1817 pelo eremita Manuel de Jesus é um edificio de dous pavimentos, e tem separados das enfermarias aposentos para alienados, e no fundo do seu espaçoso e bem cultivado vergel uma casa para os morphoticos (rarissimos), não daqui, mas de outros pontos da provincia.

Os fundos d'esta Casa da Misericordia, um dos mais assignalados e duradouros beneficios do catholicismo, tem-se augmentado progressivamente e hoje chegam a 175:019\$500. A receita do ultimo anno compromissal foi de 16:373\$327 réis; e a despesa importou em..... 15:837\$328 réis. Eis o resumo do seu movimento: Em cura do anno precedente 70 enfermos. Entraram no decurso do anno 290. Sahiram curados 222.

Junto ao hospital está o recolhimento das Expostas, casa de um só pavimento, mas de boas accomodações. Os fundos deste estabelecimento são de 66:388\$030, e sua receita foi de 4:150\$030, e a despesa 2:208\$300 réis. Administram-no os mesmos mesarios da Misericordia, havendo uma directora encarregada do ensino primario, e da economia domestica.

A cadeia e paço da Camara Municipal é um edificio mui solido de dous pavimentos sobre um andito quadrado e elevado, e tem 22 metros de frente sobre 26,= 40 de fundo. Sua fachada é adornada de meios relevos: 5 portas com varanda de ferro na parte superior occupam a frente. A sala das sessões é de pintura adamascada a oleo e elegantemente alfaiada, tendo 22 metros de comprimento e 11 de largura, e dividida por uma grade de ferro. Em cada flanco da sala ha mais 3 portas com sacada de ferro cada uma. Todas as portas e janellas do pavimento superior são envidraçadas no exterior. Em outras salas espaçosas estão os archivos, gabinetes, e a bibliotheca publica que entre livros encadernados e brochuras possui mais de 6.000 volumes, a maior parte francezes. Os melhores são os que pertenceram ao Senador Gabriel, e foram dados por alguns S. Joannenses

estabelecidos na Corte. Das antigas a unica obra notavel é a Biblia commentada por Cornelio A. Lapide.

O pavimento inferior é occupado por seis espaçosas prisões, uma sala livre, outra de corpo da guarda, o grande saguão, fazendo-se porém sentir a falta de um encanamento de exgôto. E' de esperar que a nova Camara preste attenção a este desideratum, tendo já nomeado uma junta de hygiene, cuja pericia e independencia de caracter indicará os devidos melhoramentos.

— Ha um theatro com duas ordens de galerias e uma plateia, no qual caberão 400 pessoas. O interior nada tem de vistoso.

— O predio nacional da extincta Intendencia e fundição de ouro consta de 3 partes, uma com dous pavimentos, e seis janellas em baixo e outras tantas de sacada com grades de ferro em cima, envidraçadas é ladeada de 2 portões, a 2.ª está arrendada a um professor do externato, cujas aulas funcionam naquello pavimento superior, a 3.ª parte é o quartel da força policial.

Alem das pontes de cantaria e dos caes entre ellas, e mais um que se estende até a estação da Estrada de ferro dist.ª 340 metros do Paço da Camara, ha outra ponte de cantaria sobre um pequeno corrego ao pé do Hospital, e 4 pontes de madeira, a saber, a do Betume, a do Matadouro, a da Agua Limpa, ribeirão que passa perto de Matosinhos, e a do Porto sobre o Rio das Mortes. Fallamos só de pontes no recinto da cidade, omittindo as muitas que ha no municipio, sobre os rios Grande, das Mortes e d'Elvas.

S. João d'El Rei conta hoje mais de 1600 casas, a maior parte de um só pavimento, mas assoalhadas e bem construidas: 80 são de sobrado entre as quaes se distinguem bonitos palacetes. O uso das vidraças é geral e não se vê casa alguma em ruina. Está dividida em 33 ruas e 10 praças. Onze fontes de excellente agua correm nas proximidades da cidade, 2 das quaes abastecem os 9 chafarizes do centro.

População

A população da freguezia de N. Senhora do Pilar de S. João d'El Rei consta de 10:911 almas, segundo o ultimo recenseamento. O numero dos escravos da mesma freguezia é de 1:359.

O total da população do municipio é de 24:929 almas, entre os quaes se comprehendem 5.359 escravos.

Todos estes habitantes são catholicos.

Agricultura

Cultiva-se em grande escala — milho, feijão, arroz, canna de asucar, fumo, café, algodão, mandioca; e em pouquena escala trigo,

centeio, cevada, e chá. Começa-se a cultivar o teosinto. Muitas espécies de fructos, além dos silvestres, aqui são cultivados: abacates, laranjeiras, figos, limas, limão, maçãs, marmellos, morangos, damascos, pecego, pera, jaca, romão, ananaz, abacaxi, ameixa preta, ameixa da India, castanhas da Europa, e do Pará, melão, melancia, carambola, cereja, uvaia, noqueira, uvas da Europa, e americanas de que fazem optimo vinho puro, e não acido. O vinho tincto do P. Vianna, e o branco de C. Nogueira podem competir com os bons vinhos francezes. Tornamos a invocar o testemunho de A. Saint — Hilaire falando da excellencia de pomos da nossa terra: « Lorsque je me retrouvai à S. João d'El Rei, j'éprouvai un plaisir extrême en voyant dans un jardin melés aux grumircameiras, aux bananiers, aux manguiers, aux jaboticabeiras, des pommiers, des grenadiers, des belles treilles, des pruniers, un grand nombre d'abricotiers et de jeunes chataigniers. Il y avait alors près de trois ans que j'étais au Brésil et je n'avais encore vu aucun individu des trois dernières espèces. (Second Voyage chap. X.)

Ha tambem abundancia de varias hortaliças, legumes, e tubaras comestiveis, como cará, da terra, cará do ar, batatas de diferentes qualidades, inhame, taioba, cujas raizes e folhas são dos melhores alimentos, como demonstra o Dr. Peckolt na Historia das Plantas alimentares. Da araruta, do sagu, e do chuchu se extrae aqui o amido. Da mamoneira, de varios cocos, e das sementes das cucurbitaceas aqui cultivadas se tira azeite. Quanto á variedade de flores indigenas e aclimadas, o Ex.^{ma} Senhor Bispo de Marianna, outr'ora lente de historia natural no Collegio de D. Pedro 2.^o poderá dizer se ha muita exaggeração de nossa parte em chamar este logar: Jardim de Flora.

— Do eximio naturalista já citado são as seguintes palavras « Je doute qu'il y ait auprès d'aucune des villes de Minas Geraes autant de Jardins que j'en ai vu dans la vallée délicieuse qui conduit de Rancho do Marçal à S. João d'El Rei.

Nascem aqui espontaneamente a anileira, e o nopal que bem poderia ser aproveitado para sebes vivas, e para a criação da cochonilha.

Criações.— A grande criação neste termo consiste em gado vaccum, cavalari, muar, e suino. Em menor escala cria-se o gado cabrum, e o lanigero.

Muito para desejar é que em grandissima escala seja a criação deste ultimo, aproveitando-se d'esta arte, as principaes pastagens do nosso municipio, porquanto é a lan um dos mais apreciaveis generos de exportação para o estrangeiro.

Nas cercanias da cidade e em todas suas chacaras eriam-se aves domesticas que abastecem o mercado quotidianamente.

Industria fabril.

Consiste em assucar, aguardente, fumo, farinha de mandioca, e milho, polvilho, e em obras de cantaria, alvenaria, carpentaria, ferraria, sapataria, serraria, pyrotechnica, olaria, tecidos de algodão e de lan, alguns muitos delicados.

Commercio

A exportação limita-se ao toucinho, fumo, feijão, toucinho (*sic*), queijos, gados vaccum, algodão, e café: este ultimo genero em menor escala.

A importação consiste em ferragens, vidros, louças, pannos, e outros artefactos estrangeiros. A mais consideravel é a do sal.

Instrução.

São dez as escolas publicas de instrução primaria, das quaes só 3 é que são do sexo femenino. Na cidade ha 9 escolas primarias particulares das quaes são 4 do sexo feminino. Entre estas se comprehende a Escola de João dos Santos, fundada pelo distincto S. Joannense Dr. João Baptista dos Santos, e inaugurada por S. Magestade o Senhor D. Pedro 2.^o A casa onde funcionam as aulas separadas para um e outro sexo está bem alfaiada, de modo que excede na elegancia dos utensis as aulas publicas das provincias. E todas as despesas de honorarios do professor e da professora, livros e papel, et coet. correm por conta do mesmo Dr. Santos que é uma das glorias mais puras desta cidade, como justamente se disse na inauguração com applauso dos circumstantes.

Existe aqui uma cadeira publica de latim desde 1774, e as de francez, inglez, geographia, mathematicas elementares e portuguez.

A de philosophia e rhetorica foi suspensa e depois supprimida.

Por lei provincial foi creada uma Escola Normal de instrução primaria, lei que um Presidente não poz em execução, sem que houvesse reclamação alguma, não havendo sequer um deputado provincial filho deste municipio.

Existem 2 collegios, um de meninos, e outro de meninas.

Naquelle se ensinam os preparatorios necessarios para os cursos superiores, no outro grammatica portugueza, doutrina christã, francez, italiano, geographia, musica, desenho, e prendas domesticas. Nestas materias se tem instruido tambem varias meninas em suas casas sob a conducta de professores particulares.

Curiosidades naturaes

A legua e meia da cidade no extremo da corda dos montes do Bomfim na margem esquerda do Elvas affluente do Rio das Mortes existe uma interessantissima gruta de calcareo (carbonato de calcio) na qual se observam extensas galerias e abobadas de que descem bellas stalactites e outras formações que simulam pulpitos e sanefas, bordados, etc. Nas galerias ha por vezes verdadeiros tunneis que communicam umas com outras. Das galerias principaes irradiam outras galerias secundarias em grande numero, sendo preciso para percorrel-as o auxilio de um pratico.

Estando já descripta a cachoeira do Carandahy no paragrapho relativo á topographia, convem agora consideral-a sob o ponto de vista da utilidade. Pôde esta importante catadupa ser utilizada em receptores hydraulicos, como turbinas, e rodas, e assim acontece na provincia de S. Paulo no logar denominado *Salto*, proximo a Itu, onde se aproveita a queda da agua para dar movimento a uma filatoria. A tornar-se uma realidade pratica a transmissão da força motriz pela electricidade, transmissão já effectuada em Estados Unidos, segundo a noticia dada pela Revue des questions scientifiques, Octobre 1880 Bruxelles, e depois pela Civiltà Cattolica 19 febbrajo 1881, imagine-se que estupendo thesouro de força motriz se ha de aproveitar na propria cidade de S. João para engenhos centraes, e outras machinas industriaes, quando á testa dessa grande empreza se collocarem homens da tempera do dr. Aureliano Mourão, de José da Costa Rodrigues, e Antonio J. Dias Bastos, grandes benemeritos de nossa patria, que com seus perseverantes esforços e com o auxilio de nossos provincianos conseguirão dotar esta cidade de um melhoramento de magna importancia — A Estrada de Ferro do Oeste.

Estrada de Ferro do Oeste

Entronca-se no Sitio da Estrada de ferro de D. Pedro 2.^o Servirá aos valles do Rio Grande — de Lavras para baixo, e ao do Alto S. Francisco e portanto aos municipios de Barbacena, S. José d'El-Rey, S. João d'El-Rey, Lavras, Piumhy, Formiga Tamanduá, Oliveira, Entre-Rios, Pará, S. Antonio do Monte, Pitanguy, Abaeté, Bomfim, e outros, sendo que esta via ferrea está na mais curta directriz entre a côrte e Goyaz. Adoptada a bitola de 0,76, tiveram em vista Governo e Companhia facilitar a construcção de estradas de ferro pelo interior, especialmente desta provincia, porquanto esta bitola permite, com pequeno dispendio, acompanharem-se as sinuosidades de nossos estreitos valles, accommodando-se aos nossos terrenos tão

accidentados. Regula o preço da construcção incluindo-se o das estações, material rodante, officinas, em fim, toda a despesa em 18:000\$000 réis por kilometro. Accresce que exige menor despeza de construcção e de eusteio principalmente, e portanto tarifas mais baixas, unicassupportaveis para nossa producção tão afastada dos mercados consumidores.

Funciona a Companhia do Oeste de Minas, autorizada pela Carta Imperial de 20 de Julho de 1878, e rege-se pelos Estatutos approvados pelo Dec. n.º 6.977 da mesma data.

A 1.^a Secção até S. João d'El-Rei ficará prompta até julho proximo: tem de extensão 100 kilometros.

Opportunamente de S. João d'El-Rei deve prolongar-se seguindo o valle do Rio das Mortes até o Rio Grande na Barra do Ribeirão Vermelho onde começa esse rio a ser navegavel na extensão de 40 leguas.

Outro ramal, senão o verdadeiro tronco, deve prolongar-se de S. J.^o d'El-Rei, seguindo pelo Valle do Rio Pará até a ponte do Miranda em Pitanguy, aproveitando cerca de 20 leguas da navegacão desse rio, 80 do alto S. Francisco, e muitos de seus affluentes. Estes valles são uberrimos, e produzem magnificamente café, fumo, algodão, canna, e toda a sorte de cereaes.

São ricos de mineraes, e já possuem fabricas de tecidos de algodão e de fabricacão de ferro.

Divisào ecclesiastica

Pertence este municipio á diocese de Marianna e se divide nas seguintes parochias:

1.^a — A de N. Senhora do Pilar da cidade de S. João d'El-Rei creada pela Carta Regia de 16 de Fevereiro de 1724.

2.^a — A de N. Senhora da Conceição da Barra, a 5 leguas ao oeste, creada pela Resolução de 14 de julho de 1832.

3.^a — A de S. Miguel do Cajurú, a 4 leguas ao sul, creada pela Resolução de 14 de julho de 1832.

4.^a — A de N. Senhora de Nazareth, a 8 leguas ao sudoeste, creada pela lei provincial n.º 471 de 1850.

5.^a — A de S. Rita do Rio-abaixo, a 3 leguas ao noroeste creada por lei provincial de 1864.

6.^a — A de S. Gonçalo de Ibituruna, a 10 leguas ao sudoeste, creada pela lei n. 2150 de 30 de outubro de 1875.

Capellas filiaes

A de S. Gonçalo do Brumado, a duas leguas ao sudoeste, filial da reguezia do Pilar.

A de S. Antonio do Rio das Mortes, a 2 leguas ao sul, f. da freg. do Pilar.

A de S. Francisco da Onça, a 5 leguas ao sueste f. de S. Miguel do Cajuru.

A de N. Senhora do Porto do Sacco a 8 leguas ao sudoeste, f. de N. S. de Nazareth.

Distancias

Esta cidade dista da capital da provincia 24 leguas.

As distancias das cidades confinantes são as seguintes:

| | |
|-------------------------|------------------------|
| A' de S. José d' El-Rei | 2 leguas ao nordeste. |
| A' de Barbacena | 11 leguas a leste. |
| A' de Bom Sucesso | 12 leguas ao sudoeste. |
| A' de Lavras | 16 leguas ao sudoeste. |

Estradas Provincias

- 1.ª — De S. João d' El Rei a Bandeirinhas, entroncamento da de Barbacena a Ouro Preto.
- 2.ª — De S. João d' El Rei a Oliveira, chamada estr.ª de Goyaz.
- 3.ª — » » a Entre-Rios por Lage.
- 4.ª — » » ao Turvo.
- 5.ª — » » ao Rio Pardo.
- 6.ª — » » a S. José d' El Rei.

Estradas municipaes

- 1 — De Cajuru — a S. João d' El Rei.
- 2 — De Nazareth — Victoria — Rio das Mortes pequeno a S. João.
- 3 — De Conceição da Barra — Victoria — Rio das M.ª peq. a S. João.
- 4 — De S. Rita do Rio-abaiço a S. João d' El Rei.
- 5 — De Onça a S. João d' El Rei.

Estradas vicinaes

- 1 — Entre Palmital — Victoria — Cajuru — Onça.
- 2 — » S. Gonçalo — S. João d' El Rei.
- 3 — » Palmital — Nazareth — Ponte Nova.
- 4 — » S. Rita do Rio-abaiço — Conceição — Lage.

Documento n.º 1

Do L.º 13 de Registros da Camara Municipal de S. João d' El Rei a f 190 v.º e seguintes copiamos o seguinte documento:

« Registro de uma certidão tirada do livro do Registro da Secretaria do Governo de Minas Geraes da Sesmaria que pediu a Camara desta Villa. — Illustrissimo Senhor. Dizem os officiaes da Camara da villa de São João do Rei da Comarca do Rio das Mortes que dos livros das concessões das Sesmarias ou dos registros dellas necessitão que se lhe passe por certidão uma de duas leguas concedida a Camara daquella villa de S. João do Rei antes do anno de mil setecentos e doze, a qual se ha de achar nesta Secretaria. — Pede a Vossa Senhoria seja servido mandar passar a dita Certidão. — Passe não havendo inconveniente. Villa Rica a nove de Março de mil e setecentos e setenta e cinco annos — Lugar da firma — A folhas cento e cinquenta e quatro do livro numero quatro que serviu nesta Secretaria do Governo de Minas Geraes de Registro de Cartas de Sesmarias se acha a de que trata este requerimento da qual o seu teor é o seguinte — Dom Braz Balthazar da Silveira etc. Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem que tendo consideração ao que me representou a Camara da villa de S. João del Rei sobre não ter terras para baldios onde pudesse fazer aforamentos e tirar delles algumas conveniencias para as despesas da dita Camara e obras publicas da dita villa, pedindo-me lhe concedesse de Sesmaria algumas terras, e mandando ver e conferir este requerimento pelo Desembargador e Ouvidor Goral daquella Comarca, os officiaes da Camara, o Coronel Francisco do Amaral Coutinho, o Procurador da Coroa e Fazenda, os homens principaes daquella Villa, se ajustou entre todos não haver inconveniente algum esta Concessão como consta do termo de uma junta que fizeram e me remetteram e que fica na Secretaria deste Governo, e desejando que a Camara tenha meios com que acuda ás despesas publicas o que é em augmento da mesma villa. Hei por bem fazer mercê em nome de Sua Magestade á Camara da dita villa de duas legoas de terra em quadra fazendo pião nella, o que será sem prejuizo do terceiro, nem de pessoas que tiverem carta de Sesmaria e menos dos moradores que actualmente estão cultivando, aos quaes se reservarão os seus sitios com as aguas vertentes dellas, ainda que não tenham carta de sesmaria, e não serão de nenhuma sorte obrigados a aforar, e somente pagarão laudemio á Camara da venda que fizerem dos ditos sitios e suas aguas vertentes, quando por em delles tiverem carta de Sesmaria não serão obrigados a pagar laudemio á Camara, por estarem cobertos com titulo justo no qual não cabe o laudemio que se deve ter logar a respeito das terras que não houver Sesmaria, e succedeu.

R. A.—2

do que a Camara por razão dos sitios referidos e suas vertentes se não puder inteirar da legoa em quadro na proporcionada distancia, o fará medindo-se mais adiante aquella parte que houver logar até perfazer a dita legoa de terras em quadra, das quaes a Camara não poderá fazer venda alguma, e só aforará novamente todas as que estiverem devolutas e sem possuidar, o que será com grande moderação nos aforamentos, e terão a clausula de não succederem nella religiões por nenhum titulo, e acontecendo ellas possuindo-as, será com encargo de dellas se deverem e pagarem dizimos como se fossem possuidas por seculares, e faltando ao referido se devolverão e darão a quem as denunciarem, e outrosim será obrigada a Camara a mandar confirmar por Sua Magestade dentro de dous annos esta Carta de Sesmaria, e ordeno ao official a quem tocar dê posse á Camara das ditas legoas de terras na forma declarada. E para firmeza de tudo lhe mandei dar esta Carta por mim assignada e sellada com o sinete de minhas armas, que se cumprirá como nella se contém, registrando-se nos livros da Secretaria deste Governo, e no maisa que tocar. Dada nesta villa de Nossa Senhora do Carmo aos dezeseis dias de Agosto de mil setecentos e quatorze. — Manuel da Fonseca Secretario da Capitania de São Paulo e Minas Geraes a sobescrevi.— Dom Braz Balthazar da Silveira.—Não se continha mais em o dito livro de Registro a que me reporto digo de Registro e folhas delle ao qual me reporto e a presente fiz passar em observancia do despacho retro do Illustrissimo Senhor Antonio Pedro digo Pedro Antonio da Gama Freitas Governador interino desta Capitania.

Villa Rica a nove de Março de mil e setecentos setenta e cinco. O Secretario do Governo de Minas Geraes—José Luiz Sayam.

E não se continha mais na dita Certidão que aqui bem e fielmente registrei, e a ella me reporto nesta villa de São João d'El-Rei aos dezoito dias do mez de Maio de mil e setecentos e setenta e cinco annos. E eu José Caetano de Almeida Escrivão da Camara que a sobescrevi e assignei—José Caetano de Almeida.

Pelo documento n. 2 se mostra que no anno de 1830 se deu principio á construcção da nova Cadeia, ou ao menos se tratou de construí-la.

N.º 2

Recebi do Ill.º Sr. Cap.º João Per.º Pimentel a quantia de cinquenta mil reis—que offereceo a beneficio da construcção da nova

cadeia desta Villa, cuja quantia fica carregada em receita da subscrição; e para clareza firmo o presente. S. João d'El-Rei 22 de Setembro de 1830.

Rs. 50\$000.

Fran.º de Paula de Alm.º Mag.º.

Vão annexos a estes os Relatorios impressos da Santa Casa da Misericordia, da Estrada de Ferro do Oeste, e da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Antonio Jansen do Paço, chefe da Secção de Manuscritos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, fez esta cópia fóra das horas do expediente, por encommenda do Archivo Publico Mineiro e com permissão do Governo Federal.

Bibliotheca Nacional, 30 de Novembro de 1896.

Antonio Jansen do Paço.

Município do Bom Sucesso (*)

Bom Sucesso, 23 de Maio de 1881.

Ill.º e Ex.º Sr. Dr.º Benjamin Franklin Ramiz Galvão, D.D. Bibliothecario da Córte.

Tenho a distincta honra de enviar a V. Ex.º as notas pedidas na circular de 2 de Janeiro do corrente anno, por V. Ex.º á Camara Municipal desta Cidade.

(*) Descrição do Município do Bom Sucesso, Comarca do Rio das Mortes, Provincia de Minas Geraes.

Resposta ao *Questionario* da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, dada de 23 de Maio de 1881, com officio da mesma data, dirigido pelo Sr.º Rodolpho de Freitas Mourão ao ex-Bibliothecario D.º Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Cópia tirada dos *originaes* existentes na Secção de Manuscritos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, N.º 633 do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.